



Região Administrativa de Sorocaba

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

Apresentação

A Região Administrativa de Sorocaba foi desmembrada, em 2014, para dar origem à RA de Itapeva. Com isso, perdeu 32 municípios, resultando na diminuição de seu território, que passou de 40.868 km² para 21.528 km². O território remanescente apresenta uma população mais adensada do que na configuração anterior (111 habitantes por km² em 2014), com 47 municípios. Considerando apenas os municípios que permaneceram na RA, o PIB naquela região, em 2011, foi de R\$ 58 bilhões, o que correspondeu a 4,3% da riqueza gerada no Estado.

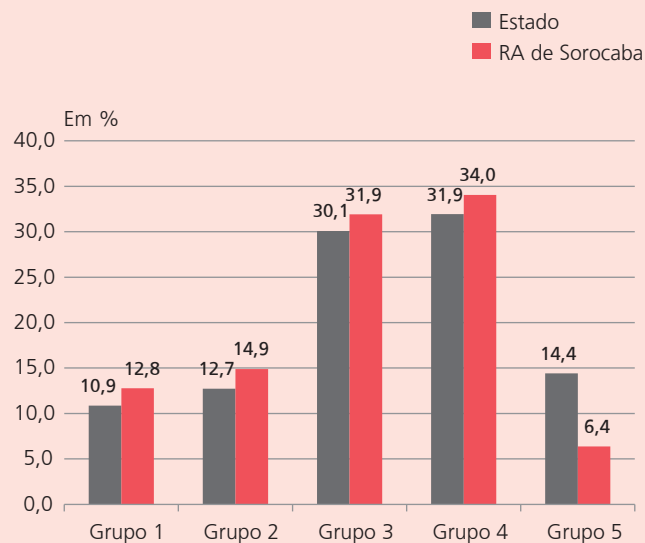
No IPRS, essa nova regionalização resultou num melhor posicionamento da RA de Sorocaba em relação às demais regiões do Estado, principalmente nos componentes de renda e de escolaridade. Com população de 2,3 milhões de habitantes em 2012 (5,6% do total do Estado), a região ocupa as seguintes posições no *ranking* de cada um dos componentes: 6^a posição em riqueza, 12^a em longevidade e 7^a em escolaridade.

Seis municípios fazem parte do Grupo 1, caracterizado por bons indicadores nas três dimensões. O Grupo 2, com bom indicador de riqueza e valores intermediários de longevidade e escolaridade, reúne sete localidades. Juntos, os dois grupos congregam 62,8% da população (43,2 % e 19,6%, respectivamente), com destaque para o município-sede, que abriga 25,7% da população e que faz parte do Grupo 1. O maior número de municípios encontra-se no Grupo 4, caracterizado por baixa riqueza e indicadores de escolaridade e longevidade em níveis intermediários, com 16 municípios, e no Grupo 3, que apresenta baixa riqueza, contrapondo bons indicadores de escolaridade e longevidade, com 15 municipalidades. Pouco mais de um terço da população da região encontra-se nesses grupos (23,3% no Grupo 3 e 13,0% no Grupo 4). Por fim, quase 1,0% da população reside nos três municípios que integram o Grupo 5, caracterizado por baixos níveis em todas as dimensões.

A distribuição de municípios da região de Sorocaba pelos grupos é levemente parecida com a distribuição estadual, com maior peso do Grupo 1 (12,8% contra 10,9% do Estado), do Grupo 2 (14,9% contra

2012	RA de Sorocaba
População total (em mil habitantes)	2.337,6
Taxa de crescimento anual da população (%) 2010/2012	1,11
Razão de sexos (homens por 100 mulheres)	98,91
População com menos de 15 anos (%)	21,23
População com 60 anos ou mais (%)	11,96
Fonte: IBGE; Fundação Seade.	

Distribuição dos municípios, por grupos do IPRS 2012



Fonte: Fundação Seade.

12,7% do Estado), do Grupo 3 (31,9% contra 30,1% do Estado) e do Grupo 4 (34,0% contra 31,9% do Estado). Apenas o Grupo 5 apresenta uma participação de municípios bem inferior ao Estado (6,4% contra 14,4%). Em 2012, entre os 47 municípios dessa RA, 29 permaneceram no mesmo grupo em que estavam classificados em 2010. Dos demais, 13 municípios migraram para grupos com níveis mais altos e cinco para grupos com níveis mais baixos. Os Grupos 1 e 3 tiveram, respectivamente, aumento de dois e quatro municípios. Os Grupos 2, 4 e 5 ficaram com dois municípios a menos em cada um.

Riqueza

A despeito de possuir uma sólida economia industrial, concentrada no município de Sorocaba e em

A Região Administrativa de Sorocaba foi desmembrada, em 2014, para a criação da Região Administrativa de Itapeva. Com isso, perdeu 47,3% da área, ficando com 21.527,9 km² no centro-sul do Estado, o que corresponde a 8,7% do território paulista. É formada por 47 municípios, distribuídos em quatro Regiões de Governo: Avaré, Botucatu, Itapetininga e Sorocaba. Em 2012, 58,3% da população da RA de Sorocaba se concentravam em sete cidades com mais de 100 mil habitantes: Sorocaba, Itu, Itapetininga, Botucatu, Votorantim, Tatuí e Salto. Entre 2010 e 2012, a população da RA cresceu 1,1% ao ano, ritmo próximo à média estadual, de 0,9%, apresentando taxa de urbanização igual a 89,1% (2012), abaixo da média estadual, de 96,1%.

A sede, que na virada do século 20 abrigava importante entreposto de mueres entre o Sul e Minas Gerais, sofreu forte impulso com a construção da ferrovia Sorocabana, em 1870. Trata-se de uma região rica em minérios não metálicos, fato que marcou sua história. A proximidade com a Grande São Paulo favoreceu a industrialização. Destacam-se também a produção de hortifrutigranjeiros e as atividades de reflorestamento.

seus vizinhos, a RA de Sorocaba exibe indicador de riqueza (42) quatro pontos abaixo da média estadual (46). Os melhores resultados provêm de seis municípios de localização mais próxima à porção sul da Região Administrativa de Campinas e à Região Metropolitana de São Paulo, onde se concentram 39,2% da população regional, e que registram desempenhos iguais ou superiores à média estadual: Itu (49), Araçariçuama (49), Alumínio (48), Sorocaba (47), Ibiúna (47) e Boituva (46).

O crescimento do indicador agregado de riqueza da RA (dois pontos) foi superior ao crescimento da média do Estado (um ponto), entre 2010 e 2012, passando de 40 para 42 no período. Entre os 47 municípios que compõem a região, 20 igualaram-se ao crescimento estadual, 19 superaram a média de crescimento em um ponto, com destaque para Araçoiaba da Serra (de 31 para 36 pontos), Boituva (de 42 para 46 pontos) e Cerqueira César (de 34 para 38 pontos) e, em contraste, quatro municípios não obtiveram melhora, enquanto quatro apresentaram decréscimo nesse indicador. Entre 2010 e 2012, todos os componentes do indicador de riqueza da RA apresentaram crescimento acima das médias do Estado: o consumo anual de energia elétrica no comércio, agricultura e nos serviços por ligação registrou expansão de 9,5% (contra 8,6% do Estado); o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação aumentou 4,8% (contra 3,9% do Estado); a renda média dos postos de trabalho, 6,6% (contra 4,5% do Estado); o valor adicionado fiscal *per capita*, 2,6% (contra -0,4% do Estado).

A RA de Sorocaba é caracterizada por uma indústria diversificada – principalmente no município-sede e seu entorno –, que se beneficia, entre outros fatores, da proximidade das regiões metropolitanas de São Paulo e de Campinas. Os subsetores industriais que apresentaram crescimento entre 2000 e 2010 são os de material de transporte (inclusive montadoras e autopeças), produtos alimentícios, papel e celulose e metalurgia básica – ferrosos. Segundo a Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo (PIESP), essas atividades suscitaram intenções de investimento, em 2012, assim como nas áreas de produtos químicos, máquinas e equipamentos, borracha e plástico ou setores como telecomunicações, energia, saneamento, construção civil e comércio.

As atividades agropecuárias e de reflorestamento também contribuem com a riqueza da região, que concentra um terço da produção estadual de madeira para papel e celulose, um terço da lenha, metade da resina e metade da madeira para outras finalidades.

Observando-se a participação da região em relação ao Estado, no que se refere ao valor adicionado total (VA) nos três macrossetores de atividade econômica, percebe-se a importância da agropecuária na geração de riqueza da região, uma vez que, em 2011, essa atividade representava 11,0% do montante produzido no Estado, ocupando o terceiro lugar entre as 16 RAs. Em contraste, nos setores de indústria e serviços, a RA participava com 6,0% e 3,7% dos totais estaduais, respectivamente. Sob o foco da distribuição do VA na região, a importância relativa dos setores se altera, pois, seguindo a tendência geral

do Estado, os serviços representavam a grande parte, com 58,1% do VA total da região, seguidos pela indústria, com 36,7%, e, por último, pela agropecuária, com participação de 5,2%, em 2012. Vale ressaltar a importância do município de Sorocaba, que respondia por 31,8% da geração de riqueza nos serviços e por 30,0% da indústria da região.

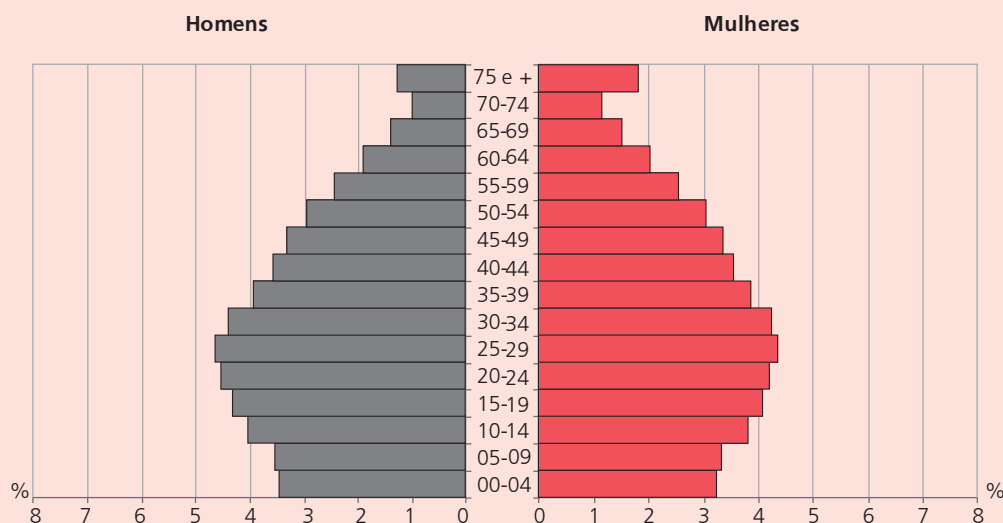
Longevidade

No indicador de longevidade a RA está abaixo da média estadual, sendo que apenas 15 municípios superaram individualmente essa média, três a igualaram e os demais 29 tiveram menos do que os 70 pontos alcançados pelo Estado.

De 2010 a 2012, a RA apresentou variação positiva de um ponto no indicador agregado de longevidade, atingindo 68 pontos, abaixo da média estadual (70). Registrou-se no período melhora relativa em quase todos os componentes da dimensão longevidade, sendo que a taxa de mortalidade de 15 a 39 anos atingiu a média estadual. Os demais indicadores, mesmo tendo melhorado, continuam mais elevados do que a média estadual. Em comparação a 2010, a RA apresentou, em 2012, diminuição na taxa de mortalidade infantil, ficando com 12,2 óbitos por mil nascidos vivos; houve decréscimo também na taxa de mortalidade de 15 a 39 anos, passando a 1,32 óbitos por mil pessoas, e na de

População, por grupos etários, segundo sexo
RA de Sorocaba – 2012

População: 2.337.645



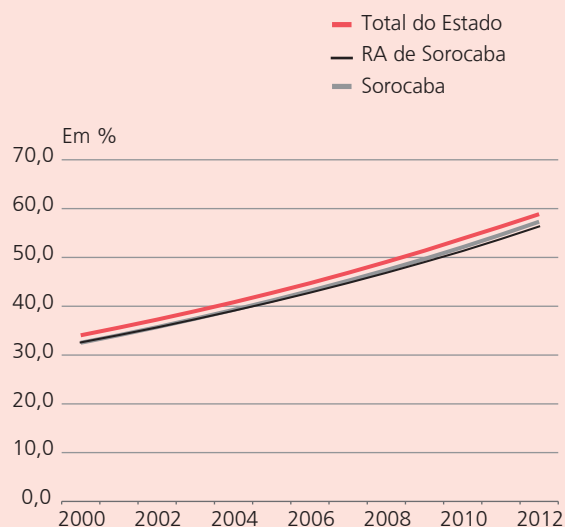
Fonte: IBGE; Fundação Seade.

60 a 69 anos, passando a 17,3 óbitos por mil pessoas; enquanto a taxa de mortalidade perinatal praticamente não variou (passou de 13,6 para 13,7 óbitos por mil nascidos).

A região registrou melhora nessa dimensão em 25 dos 47 municípios, com destaque para Jumirim, Manduri, Conchas, Boituva, Avaré e Salto de Pirapora. Apesar disso, o incremento envolvendo taxas de mortalidade deve ser analisado com cautela em razão da pequena magnitude populacional envolvida. Os municípios de Guareí (79) e Anhembi (78) exibiram os melhores desempenhos no indicador de longevidade, enquanto Quadra (53) e Alambari (54), os piores. O município de Sorocaba, com 25,7% da população da RA, apresentou desempenho igual ao do Estado, passando de 69 para 70 pontos, no período entre 2010 e 2012, registrando níveis inferiores ao Estado no que tange a taxa de mortalidade perinatal.

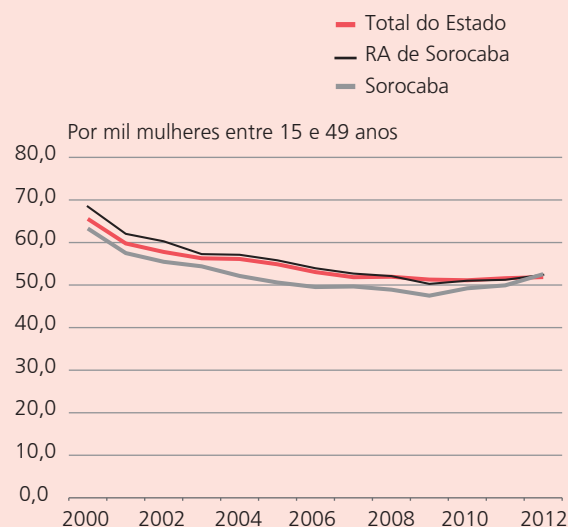
Em relação à população, a RA teve crescimento, entre 2010 e 2012, de 1,1% ao ano, acima da média estadual (0,9%). Ao se analisar a pirâmide etária, verifica-se que a RA possui distribuição semelhante à do Estado e segue a tendência de estreitamento da base e progressivo alargamento do topo, o que denota o envelhecimento da população. A diminuição da taxa de fecundidade perdeu intensidade nos últimos anos, após período de acentuado declínio, passando de 68,5 nascimentos por 1.000 mulheres entre

Índice de envelhecimento 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

Taxa de fecundidade geral 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

15 e 49 anos em 2000, para 51, em 2010, e para 52,4, em 2012, permanecendo um pouco acima da média estadual (51,9). Já o índice de envelhecimento, que em 2000 era de 32,6%, passou para 51,3%, em 2010, e atingiu 56,4%, em 2012, ficando abaixo da média estadual para o mesmo ano (58,9%).

A razão de sexos (proporção de homens para cada 100 mulheres) foi de 98,9, acima da média estadual, de 94,8, em 2012.

Escolaridade

A RA de Sorocaba apresentou bom desempenho do indicador de escolaridade do IPRS, superior ao registrado pelo Estado, e, com isso, ganhou duas posições no *ranking* dessa dimensão, ficando na sétima posição, em 2012. O crescimento no indicador agregado de escolaridade foi superior ao da média estadual, passando de 52, em 2010, para 57 pontos, em 2012, enquanto o Estado aumentou de 48 para 52 pontos. A maioria dos 47 municípios mostrou crescimento nessa dimensão, com exceção de três localidades. Foram destaque em evolução: Areiópolis, Pratânia, Cesário Lange, Bofete, Itatinga e São Miguel Arcanjo, que, em que pese a sensibilidade à variação em razão da baixa magnitude populacional, registraram acréscimo de ao menos 10 pontos. Os municípios de melhor desempenho em escolaridade, ocupando o 3º e 6º melhores escores do Estado, foram Cerquilha (75) e Jumirim (73). Os de pior, Porangaba (42) e Iperó (43).

Merecem destaque dez municípios que, embora apresentem nível baixo em riqueza, registram alto índice de escolaridade. São eles: Cerquilha, Jumirim, São Miguel Arcanjo, Pilar do Sul, Tietê, Pereiras, Araçoiaba da Serra, Piedade, Areiópolis e Salto de Pirapora.

Quanto à distribuição dos municípios nas classes desta dimensão em 2012, 40,4%, 27,7% e 31,9% estão, respectivamente, nas categorias de baixa, média e alta escolaridade. No entanto, essa divisão se altera quando é considerada a concentração populacional, segundo as categorias, pois se observa a distribuição de 16,7%, 32,0% e 51,3% da população, respectivamente. Isso ocorre, sobretudo, porque Sorocaba, município-sede, é classificado como de alta escolaridade (59) e abriga 25,7% da população da região.

No que tange à cobertura escolar, a RA de Sorocaba registrou taxa de atendimento às crianças de 4 e 5 anos de 98,7%, superior à do Estado (96,8%). É importante ressaltar o crescimento desse indicador para a região, que foi de 16% e, portanto, maior que o do Estado (14,1%), entre 2010 e 2012. Quanto aos municípios da região, nota-se bastante heterogeneidade na grandeza da variação da taxa de atendimento no período. A maioria, 45 municípios, melhorou ou conservou sua taxa de atendimento, sendo que 17 atingiram ou mantiveram 100% de taxa de atendimento. Porangaba, Bofete, Iperó e Manduri, representantes dos maiores crescimentos porcentuais, ampliaram a cobertura

em 83,8%, 47,9%, 45,7% e 42,1%, respectivamente. Nota-se, ainda, que apenas um município registrou taxa de cobertura menor que 70,0%.

Com relação ao desempenho escolar, entre 2010 e 2012,¹ a RA de Sorocaba exibiu acréscimo nas médias das proporções de alunos que atingiram pelo menos o nível adequado nas provas de língua portuguesa e matemática, na rede pública do 5º e do 9º ano do ensino fundamental (2,9% e 4,1%, respectivamente). Essas médias, em 2012, foram de 47,8% e 21,8%, respectivamente, superiores às marcas estaduais, de 42,9% e 19,2%. Especificamente no que se refere ao 5º ano, os municípios com melhores desempenhos escolares foram Cerquilha (71,3%), Jurumim (67,3%) e Pereiras (62,4%), e os piores, Ibiúna (26,9%), Iperó (27,1%), Araçariguama (30,8%), Anhembi (32,3%) e Manduri (32,5%). Quanto ao 9º ano, os melhores desempenhos são representados por Jumirim (48,6%) e Cerquilha (39,4%). Os piores foram Torre de Pedra (12,0%), Pratânia (12,2%) e Anhembi (13,0%).

Por fim, no que diz respeito ao fluxo escolar no ensino médio, a taxa de distorção idade-série da RA (12,8%) foi menor do que a do Estado (16,3%), em 2012. Os municípios de Tapiraí (5,8%), Bofete (6,9%), Pilar do Sul (7,1%), Araçoiaba da Serra (7,2%) e Alambari (7,7%) destacam-se pelas mais baixas taxas de distorção idade-série, enquanto Iaras (43,0%), Araçariguama (22,9%), Pardinho (22,1%), Quadra (21,4%) e Anhembi (20,2%) exibiam os piores resultados nesse indicador, em 2012. ■

1. Os dados são referentes aos anos de 2009 e 2011, conforme notas metodológicas.